

A modernização na autoaprendizagem da guitarra elétrica: uma reflexão para guitarristas da graduação

Luciano Luan Gomes Paiva
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
luciano.90@hotmail.com

Resumo: Enxergando a atual procura dos novos instrumentistas por um ensino informatizado, este trabalho tem como principal objetivo investigar o processo de autoaprendizagem realizado por guitarristas aprendizes no contexto da modernização do ensino. Busca ampliar a pesquisa na guitarra elétrica a partir de uma investigação (por meio de coleta de dados) com guitarristas que são alunos do curso de Licenciatura em Música da UFRN. A proposta está voltada para a área de educação musical e é destinada a instrumentistas iniciantes bem como a estudantes que já dispõem de prévias informações sobre instrumento(s). O artigo trata de como está ocorrendo o aprendizado e a prática musical dos guitarristas nos dias de hoje com influências da modernização, faz uma breve passagem mostrando como era o aprendizado há algumas décadas atrás, discorre sobre problemas recorrentes aos avanços tecnológicos, apresenta os dados da investigação feita com graduandos em música e conclui com uma reflexão direcionada a melhoria do ensino e do aprendizado instrumental.

Palavras chave: Autoaprendizagem. Modernização do ensino. Guitarra elétrica.

Introdução

Enxergando a atual procura dos novos instrumentistas por um ensino informatizado, este trabalho tem como principal objetivo investigar sobre o processo de autoaprendizagem¹ realizado por guitarristas no contexto da modernização do ensino. Esta por sua vez pode ser entendida como o processo de ensino-aprendizagem na atualidade, com influências dos avanços tecnológicos. O estudo pretende ainda descrever através de comentários dos entrevistados, como está ocorrendo o aprendizado com o ensino influenciado pelos avanços tecnológicos, sobretudo através internet.

O trabalho busca ampliar a pesquisa sobre autoaprendizagem e guitarra elétrica, a partir de uma investigação feita com guitarristas que são alunos do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. O público alvo desse texto são alunos, professores ou qualquer pessoa que tenha interesse em novas publicações com discussão de aspectos da atualidade na música.

¹ A autoaprendizagem neste artigo é tida como um aprendizado que os alunos em sua coleta de informações, exerce plena autonomia e controle sobre suas práticas educacionais.

O texto busca promover a reflexão no aprendizado do instrumento, em especial a guitarra elétrica que desde anos 50 (por influencia do *Rock and Roll*) se tornou um instrumento-ícone para os jovens evidenciando atitude, juventude e modernidade.

O artigo trata de como está ocorrendo o aprendizado e a prática musical dos guitarristas nos dias de hoje com influências da modernização, faz uma breve passagem mostrando como era o aprendizado há algumas décadas atrás, discorre sobre problemas recorrentes aos avanços tecnológicos, apresenta os dados da investigação feita com graduandos em música e conclui com uma reflexão direcionada a melhoria do ensino e do aprendizado instrumental.

Plugando a modernização

Com o avanço tecnológico, a música e suas linguagens se desenvolveram e também ganharam vários implementos. A guitarra utiliza atualmente em seu corpo diversos apetrechos recorrentes a esse progresso. Rogério Borda em seu artigo intitulado Por uma Proposta Curricular de Curso Superior em Guitarra Elétrica afirma que “o advento da guitarra elétrica fez surgir um aparato de recursos tecnológicos como a alavanca de trêmolo, a distorção do som, a modificação do envelope sonoro e uma infinidade de recursos de produção de ruído” (GOMES, 2005, p. 966).

Os jogos eletrônicos tiveram seu acréscimo, comprovado pelo grande sucesso do game *Guitar Hero*, que foi desenvolvido pela *Harmonix Music Systems* e *RedOctane* com a proposta de um jogo eletrônico musical. O game apresenta um controlador de jogo em forma de guitarra para o jogador simular a reprodução de canções do gênero musical *Rock*.

Hoje temos também uma diversidade de programas de computador para edição de partituras, por exemplo: Muscore, Encore, Finale, Guitar-pro (este último, bastante conhecido entre os guitarristas). Estes programas além de permitir aos usuários edição e visão “completa” da obra (ou música), ainda tentam imitar diversos timbres dos diferentes instrumentos que ali fazem parte, facilitando a diferenciação e o envolvimento com o que está sendo tocado.

Os meios de comunicação atualmente têm participado bastante da (auto) aprendizagem dos músicos. A revista *Guitar Player* oferece para os guitarristas conteúdo

intenso, formado por entrevistas com grandes guitarristas, testes de equipamentos, lições para aprender a tocar e as mais diversas novidades relacionadas ao mundo da guitarra.

Podemos afirmar empiricamente que internet se tornou um dos meios de comunicação mais participativo da autoaprendizagem dos músicos na atualidade, Já que a nova geração de instrumentistas² encontra facilmente um leque de opções na rede mundial para escutar, assistir um ídolo tocando ou até ensinando. Para os guitarristas temos como exemplo as *Guitar Lessons*.

Guitar Lessons são vídeo-aulas de guitarra encontradas na internet, as quais guitarristas lecionam exercícios técnicos, teóricos no instrumento, abordando temas como fraseados, arpejos, escalas, improvisação etc. Também encontramos com facilidade na rede, diversos sites de cifras³ e tablaturas⁴ para incrementar essa aprendizagem. Neste ponto de vista, Daniel Gohn (2003) afirma que a autoaprendizagem tem ampla importância para a prática de música nos dias de hoje e confirma o presente crescimento da propagação de informações através das videoaulas e dos sites da internet.

Flash Back

A geração antecessora aos anos 80 aprendeu a tocar ouvindo os discos de seus ídolos, com o vinil na vitrola, a guitarra na mão e os ouvidos bem atentos às notas e acordes que soavam. E para aqueles que escreviam (pelo menos de uma forma alternativa), era escutando, verificando e anotando. Essa era uma das alternativas disponível

pelo fato de a televisão ainda não estar difundida e do rádio seguir uma massificação baseada em gêneros como o bolero, as marchas carnavalescas, o samba canção e o sertanejo, o mercado de discos se abria como uma possibilidade de uma escuta mais autônoma e independente das programações (GOMES, 2005, p. 34).

Quando acontecia de trechos complicados não serem compreendidos, colocava-se o toca discos em outras rotações, o que deixava a sonoridade mais grave ou bastante aguda,

² A nova geração de instrumentistas é tida como indivíduos (de qualquer contexto) que procuram seu aprendizado (coleta de informações) por meio da autoaprendizagem no âmbito da modernização, sobretudo à cibernética.

³ Cifras são símbolos gráficos que tem a utilidade de representar acordes, geralmente representadas por letras (definição feita pelo próprio autor).

⁴ Tablatura (ou tabulatura) é uma forma de notação musical, que diz ao intérprete onde colocar os dedos em um determinado instrumento em vez de informar quais notas tocar (Wikipédia, 2014).

facilitando o entendimento naquele aprendizado. Destaco a audição enfatizando a prática do ouvir e reconhecer no instrumento como um ótimo exercício cognitivo, uma vez que “a audição é o sentido da música. Tem papel fundamental em subsidiar a forma como o cérebro percebe, memoriza, cria e processa a música” (ZULA, 2004, p.3).

Nossos precursores⁵ sequer tinham acesso a vídeos de famosos tocando, fotos com postura das mãos e muito menos vídeos ou revistas ensinando a tocar. Era um momento propício para troca de informações entre amigos, professores, família etc. Havia até quem saísse de sua localidade para conseguir conhecimento em outros lugares. Sobre este aspecto, Cristina Tourinho (2007) aponta a criação dos cursos de pós-graduação no Brasil como fator de influência na elaboração e difusão de material para estudo e que antes tínhamos uma época voltada para o fazer musical direto (de ordem prática). “O material escrito disponível era mais restrito, disponível apenas para as pessoas que conviviam com os autores e que tinham oportunidade de assistir aos cursos de formação que estes ministravam. As partituras eram, muitas vezes, manuscritas, para serem usadas nas aulas” (TOURINHO, 2007, p.5)

Problemas recorrentes aos avanços tecnológicos

Ficou bastante entendido que a nova geração dos guitarristas, tem acesso a uma grande quantidade de material para estudo na internet e nas revistas especializadas. O foco de muitos deles é aprender a executar solos imitando guitarristas famosos, principalmente quando falamos daqueles que iniciam seus estudos sozinhos (autodidatas). Portanto, os professores devem refletir no momento da construção das aulas e material para seus alunos, levando em conta as diferentes vivências, principalmente para “o aprendizado dos autodidatas, que se concentram inicialmente em observar o que desejam imitar. A imitação está focada no resultado sonoro obtido e não na decodificação de símbolos musicais”. (TOURINHO, 2007, p.2).

Sem uma orientação específica de o quê procurar e como aproveitar o conteúdo, muitos instrumentistas terminam fazendo mau uso das informações adquiridas na rede mundial e acabam não tendo um aprendizado totalmente consciente. Desse modo, os alunos devem tomar cuidados, uma vez que essa forma de estudo pode acarretar uma série de problemas recorrentes a um fator bastante importante e influente: a ausência de uma pessoa

⁵ Refiro-me aos antecessores dos anos 80.

para dar o caminho de estudo e indicar quando há erros etc. Por isso apresento por enumeração alguns dos mais ocorrentes problemas que acontecem com os guitarristas no âmbito da modernização.

- 1- Dores nos membros superiores podendo gerar uma tendinite, por tocar com a postura das mãos ou dos braços de forma incorreta ou fazer esforço sem necessidade;
- 2- Dificuldade na execução de algum trecho que exija o uso do dedo mínimo, pela ausência ou não obrigação do exercício desse dedo;
- 3- Baixa expressão musical, por não se importarem com a sonoridade do que está sendo tocada;
- 4- Mínima diversidade de repertório, por permanecerem apenas escutando e tocando aquele determinado estilo de música que gostam;
- 5- Criatividade escassa e pouco conhecimento do braço do instrumento, por conhecerem e exercitarem apenas fôrmas (*Shapes*) de escalas, arpejos ou frases prontas;
- 6- Leitura musical insuficiente, por não exercitarem ou por treinarem apenas tablatura em sites ligados a música e programas informatizados de edição de partitura.

Pacheco (2005) em seu artigo intitulado Tradução Intersemiótica no Ensino Superior de Guitarra Elétrica no Brasil confirma alguns dos recorrentes problemas expostos acima para os guitarristas que não tem uma boa orientação de estudo:

problemas como tendinite podem ocorrer, para os guitarristas que tocam a 10 ou 20 anos, com uma postura não recomendada da mão direita. O fato da maioria dos guitarristas não utilizarem os dedos da mão direita, usando apenas palhetas, limitam certas formas de execução. O repertório dentro de apenas um estilo, limita seu campo de trabalho, bem como seu conhecimento geral, e assim por diante. Tenho observado esses e outros problemas graves de formação de guitarristas, ao longo de 27 anos de magistério nesta área específica de atuação (PACHECO, 2005, p.5).

Os professores de uma forma geral devem entender que cada um de seus alunos trará consigo uma bagagem de conhecimento adquirido durante as etapas da vida. São vivências e experiências que não podem ser descartadas, por isso é necessário compreendermos a importância que:

fora do ambiente escolar, das instituições de ensino e aprendizagem, muitos jovens, movidos pela vontade, pelo desejo, aprendem violão [ou qualquer outro instrumento] por conta própria, estabelecendo e criando valores e significados advindos, dentre outros, do próprio interesse e do ambiente em que vivem, influenciados por uma série de fatores (CORRÊA, 2000, p.3).

Para todos os efeitos é necessário entender que o aprendizado por meio da internet também é bastante importante, uma vez que “em qualquer prática musical estão implícitos o ensino e a aprendizagem de música, que nenhuma prática é melhor que a outra, mas que cada uma deve ser compreendida no seu contexto de construção e ação” (ARROYO, 2002, p.98).

Os guitarristas

Como já foi mencionado no início do texto, o estudo foi feito a partir de uma investigação (na forma de coleta de dados) em um questionário com duas perguntas subjetivas. Estas foram experimentadas com guitarristas (de níveis diferentes) que também são alunos do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Os nomes dos entrevistados foram mantidos em sigilo para não expor nenhum dos pesquisados. Muitas das informações já apresentadas ao longo do texto foram destrinchadas com base nas falas dos entrevistados. Alguns dos comentários foram selecionados para fazer parte da exibição a seguir.

Quando perguntados como ocorre sua autoaprendizagem na guitarra elétrica levando em consideração a modernização e seus avanços tecnológicos, tivemos como respostas:

Utilizo tanto o material escrito, apostilas e livros, quanto o audiovisual. Acredito que o uso da tecnologia, como internet e material digital facilita o acesso das pessoas as informações que antes eram limitadas, até mesmo pelo difícil acesso (Guitarrista 1);

A internet por meio dos vídeos possibilita a parte visual, o que uso muito pra desenvolver a técnica, mas acredito que as aulas de música da UF me dão muita base para entender o que pesquiso na internet e o que vejo no youtube. E com a internet já não é mais preciso ir a um show para apreciar tecnicamente um guitarrista, a gente joga na net e está lá (Guitarrista 2);

Outra “área” que uso muito, são os programas de edição de partitura, como o Guitar Pro, que facilmente é possível editar ou estudar determinada música ou exercício (Guitarrista 3);

A internet serve como uma forte fonte de pesquisa para nós guitarristas. Aprendi com um guitar-man mais experiente “esta parte” de pesquisa, principalmente quando era no tempo do Orkut. Pesquisas de influencia de guitarristas, efeitos, timbres de guitarras e sobre regulagem também. Outra forma de influencia da net são os vídeos das minhas influencias tocando ao vivo (Guitarrista 6);

Devemos admitir os efeitos positivos da modernização da aprendizagem se forem utilizados de forma correta, por exemplo, para os alunos que tiverem aulas com um professor, essa modernização deve funcionar paralelamente à suas aulas formais na construção do conhecimento, a fim de estimular principalmente o aluno que terá mais um caminho a percorrer em suas horas vagas sem atrapalhar seu estudo com o educador, uma vez que:

os materiais disponíveis para a auto-aprendizagem musical podem servir de complemento à formação de um aluno regular de música, oferecendo um conhecimento que irá ampliar aquilo que ele aprende com seus professores e servindo de estímulo para o aperfeiçoamento de suas habilidades (Gohn, 2003, p.12).

E para os alunos que tem acesso a mais de uma forma de ensino⁶,

é importante perceber como as metodologias formais são influenciadas pelas práticas informais e não formais do ensino e aprendizagem do instrumento, assim como perceber as mudanças que ocorrem na prática musical dos guitarristas na atualidade, pois assim como a prática influencia o ensino e o ensino influencia a prática (GARCIA, 2011, p.9).

E quando os entrevistados foram questionados se essa modernização (com seus avanços tecnológicos) poderia gerar algum possível problema na performance ou saúde dos guitarristas, responderam:

Acredito que isso atrapalhe muito na questão percepção, por termos tudo muito fácil, deixamos de tá exercitando a percepção tirando uma música de ouvido, ou por meio de uma partitura, sem auxílio de um programa ou de um vídeo (Guitarrista 4);

os problemas seriam: falta de consciência musical, noções básicas da relação "teoria"- "prática". Outra “coisa” importante, e que deveria existir em todos os casos, é a presença do professor, porém, muitos não têm meios de pagar, ou achar

⁶ Destaco três formas de ensino mais reconhecidas na área da educação: ensino formal, não-formal e informal. Para Libâneo (1999) a educação formal basicamente trata da formação regular escolar e/ou institucional. A educação não-formal também tem caráter intencional e realiza-se com certo grau de sistematização. A educação informal não tem o caráter intencional de ensino (diferentemente das anteriores): seu aprendizado se dá pelo meio das relações com o ambiente e com os outros colegas.

um local propício pra tal. A internet está se tornando meio que uma professora virtual (Guitarrista 2);

se uma pessoa estuda com um bom professor, ele deverá cuidar da postura do aluno, explicando a necessidade de alongamentos e relaxamento dos músculos, assim evitando danos físicos posteriores. Outro problema é estudar técnicas de forma errada, assim gerando mau costumes extremamente difíceis de serem consertados (Guitarrista 5);

As explicações dos guitarristas entrevistados confirmam de forma factual neste contexto⁷ os problemas recorrentes aos avanços tecnológicos apresentados anteriormente. Mas vale ressaltar ainda que as falas expostas são apenas opiniões dos entrevistados e por isso não podem ser consideradas parâmetros para conclusões fechadas.

As falas advertem-nos ainda que os educadores devam tomar os devidos cuidados de prevenção com seus alunos, visando um bom aprendizado no futuro. Segundo Gainza (1988), o professor contemporâneo não se limita aquela ideia fechada de passar conteúdo a seus alunos. Sua preocupação atual é promover o desenvolvimento das características potenciais de seus discentes de maneira harmoniosa, em sua forma de agir e crescer (GAINZA, 1988, p.19).

Outro fator bastante importante para o docente é a investigação que o professor deve fazer com seus alunos no que diz respeito a bagagem educacional vivenciada por eles, pois “conhecendo as origens e história dos educandos, assim como suas atividades musicais anteriores e atuais na família e em suas comunidades, o educador pode construir os passos metodológicos e definir o conteúdo pedagógico com eles mais eficazmente” (BARBOSA, 2006, p.100 e 101).

Os processos relacionados à autoaprendizagem são fundamentais no que diz respeito ao estudo dos guitarristas pesquisados. Tais processos acontecem em diferentes dimensões e cada estudante tem sua própria realidade de aprendizado, sendo a autoaprendizagem tanto um complemento a outros ambientes educativos (como por exemplo, aulas particulares), quanto uma alternativa principal na formação musical desses instrumentistas. Dessa forma, resalto que:

a forma como a música se concretiza no livro didático, nas aulas de teoria e solfejo, muitas vezes nega outras formas de aprendizagem, capazes de relacionar aquelas experiências multiculturais vividas no cotidiano ao

⁷ Refiro-me ao ambiente de universidade, já que a entrevista foi feita com estudantes de graduação (licenciatura), que também são guitarristas.

conhecimento da escola, estabelecendo um diálogo entre os sujeitos do processo ensino-aprendizagem (SOUZA, 2004, p.11).

Cada um dos guitarristas poderá receber uma mesma informação e interpretá-la de um modo diferenciado. Essas interpretações podem dar margem a linguagens pessoais, cuja função é somar aos conteúdos recebidos, enfatizando sua assimilação. E se forem aprendidas gradativamente, possibilitam um fazer musical consciente e significativo em sua formação.

Portanto, devemos compreender de forma positiva também o ensino coletivo, visto que “o aprendizado [deste] se dá pela observação e interação com outras pessoas, a exemplo de como se aprende a falar, a andar, a comer. Desenvolvem-se hábitos e comportamentos que são influenciados pelo entorno social, modelos, ídolos” (TOURINHO, 2007, p. 2).

Reflexão

Na rede mundial há uma grande quantidade de informações que os guitarristas devem aproveitar da melhor forma possível em sua significação e representação, focando nos conteúdos teórico/práticos e utilizando-os de forma correta com o objetivo de serem adquiridos como conhecimento.

O artigo objetivou discutir a autoaprendizagem dos guitarristas estudantes da Licenciatura em Música da UFRN no contexto da modernização do ensino com seus avanços tecnológicos, além de despertar o interesse de outros pesquisadores da área com produções acadêmicas voltadas a aprendizagem e relacionada a guitarra elétrica, contribuindo para reduzir a escassez de trabalhos publicados sobre o assunto.

Foi possível perceber o quanto é recorrente e importante a prática da autoaprendizagem para os guitarristas, visto que todos os entrevistados declararam que pelo menos em algum momento de sua formação já estudaram somente por meio da autoaprendizagem. Isso reforça e justifica a importância dessa investigação.

Para os educadores, a modernização da autoaprendizagem deve ser entendida como uma alternativa de construir conhecimento e que está inserida em nosso cotidiano, com suas características e manifestações. Assim sendo, os profissionais do ensino devem investigar um pouco do passado e presente de seus alunos para assim desmistificar e elaborar a melhor forma para estudo de cada um.

A proposta é destinada a guitarristas iniciantes bem como a estudantes que já dispõem de prévias informações sobre o instrumento, independente de objetivos profissionais. Deste modo os guitarristas aqui investigados procuram buscar caminhos possíveis para elaborar e superar suas metas, construindo de forma expressiva uma consciência autônoma e crítica (autoavaliativa) de seu desenvolvimento e prática musical.

Referências

- ARROYO, Margarete. Mundos musicais locais e educação musical. *Em Pauta*, n.20, p. 95-122, 2002.
- BARBOSA, Joel. Rodas de Conversa na Prática do Ensino Coletivo de Bandas. In: II ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL. 2., 2006, Goiânia. *Anais...* Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2006, p. 97-104.
- BORDA, Rogério. *Por uma Proposta Curricular de Curso Superior em Guitarra Elétrica*. 2005. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade do Rio de Janeiro.
- CORRÊA, Marcos K. Violão sem professor: um estudo sobre processos de auto-aprendizagem musical com adolescentes. In: VII ENCONTRO ANUAL DA ANPPOM, 7., 1999, Salvador. *Anais...* Salvador: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2000.
- GAINZA, Violeta Hemsy de. *Estudos de Psicopedagogia Musical*. São Paulo: Summus, 1988.
- GARCIA, Marcos da R. Ensino e aprendizagem da guitarra elétrica na atualidade. In: XX CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. Vitória. 2011.
- GOHN, Daniel Marcondes. *Auto-aprendizagem musical: alternativas tecnológicas*. São Paulo: ANNABLUME, 2003.
- GOMES, Rogério B. Por uma proposta curricular de curso superior em guitarra elétrica. In: XV ENCONTRO ANUAL DA ANPPOM, 15., 2005, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2005, p. 964-972.
- LIBÂNIO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para que?* São Paulo: Cortez, 1999.
- PACHECO, Fernando. Tradução intersemiótica no ensino superior de guitarra elétrica no Brasil. In: XIV ENCONTRO ANUAL DA ABEM. Belo Horizonte. 2005.
- SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, p.10, mar. 2004.
- TOURINHO, Cristina. Ensino coletivo de instrumentos musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. In: XVI ENCONTRO ANUAL DA ABEM, Campo Grande - MS, 2007.
- WIKIPÉDIA, A enciclopédia livre. Tablatura. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Tablatura>>. Acesso em: 15/01/2014.

ZULA, J. *Aprendendo música com qual hemisfério cerebral: Uma introdução à música de todos os tempos: Teoria e prática*, 2004. Baron, Caderno 1.



XII Encontro Regional Nordeste da ABEM
Educação musical: formação humana, ética e produção de conhecimento
São Luis, 29 a 31 de outubro de 2014

